



# NOITE DO CALVARIO

(Bella esculptura de Diogo de Macedo, exposta na Sociedade de Bellas Artes do Porto)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

## Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . .	1\$200
» » (3 mezes) . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$500
Numero avulso . . . . .	60

# Collegio Lyceu Português Figueira da Foz

DIRECTOR, *José Luiz Mendes Pinheiro*

Situação esplendida. — Magnificas installações construidas expressamente para o fim a que se destinam.

Cursos completos de instrucção primaria e secundaria.

Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

Educação moderna completa sob todos os pontos de vista.

Enviam-se promptamente programmas e quaesquer esclarecimentos a quem os pedir ao director.



## Sementes

de hortaliças, flôres, arvoredos, cereaes, pastos, etc.

Pedidos de catalogos a:

**Alfredo Carneiro de Vasconcellos & Filhos**

105, Rua de S. João, 111 — PORTO

## Brotéria

Está em distribuição o fasciculo de janeiro, 1915, d'esta revista. Muito interessante, illustrado e prático. Peçam um número specimen. Assignatura — 1\$500 réis — póde ser tomada n'esta Redacção.

## Almanaque de Santo António

PARA 1915

O unico almanaque religioso que emparelha com os melhores almanaques portuguezes. O unico que se pode confiar á juventude para ella se rir e instruir. Muito melhorado, na parte litteraria e na secção recreativa. Abre com uma artistica policromia de um celebre quadro religioso. Abrilhanta-o este anno uma bella photogravura do saudoso Snr. D. Manuel Baptista da Cunha, fallecido arcebispo de Braga acompanhado de um artigo do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso.

Peçam a tempo o Almanaque de Santo António para 1915. A edição de 1914 esgotou-se sem chegar para os pedidos.

PREÇOS — Cartonado, 320 réis. Brochado, 250 réis. Pelo correio mais 40 réis.

A' venda nas principaes livrarias e na Administração do Boletim Mensal — Braga.



# ILUSTRACÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

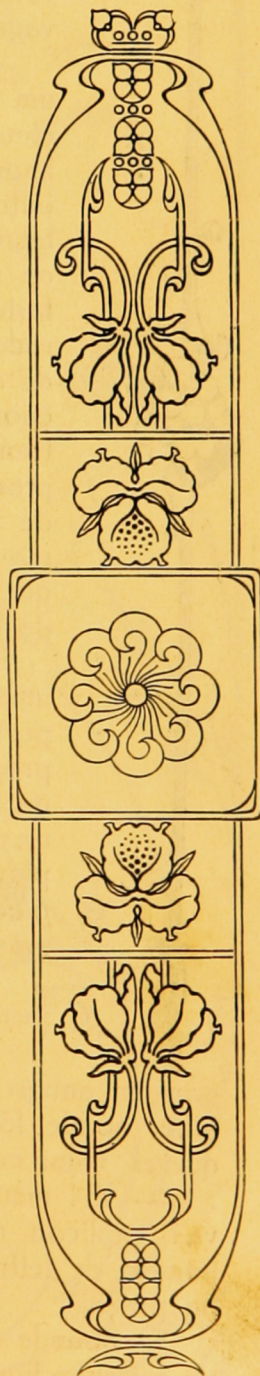
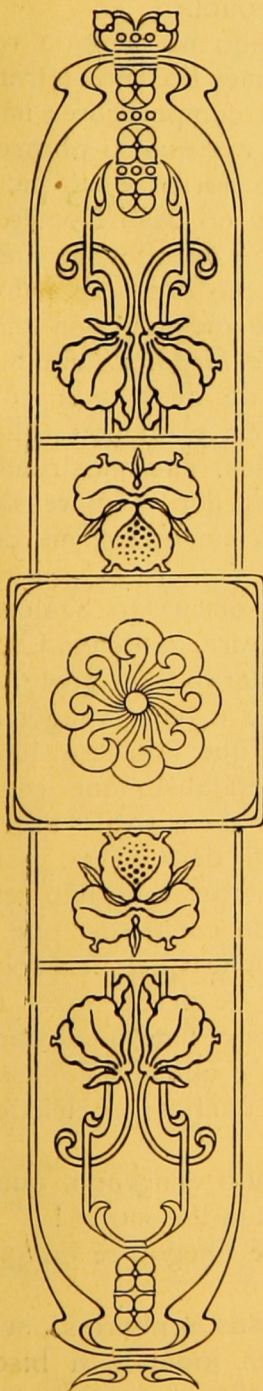
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 13 de fevereiro de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 85—Anno II



**D. Antonio Manuel Pereira Ribeiro (Novo Bispo do Funchal)**

Nasceu o novo prelado em Friande, Povia de Lanhoso, a 16 de fevereiro de 1879, sendo sagrado bispo no dia 7 do corrente, na cidade de Vianna do Castello

# Chronica da Semana

LXXXIII

## TARDE DE CHUVA...

SEMANA de interrogações e de presagios, a que vem de passar, caro leitor amigo das aldeias, a quem dedico este relato, longe da paz suave dos teus domingos de festa, dos perfumes que as invisíveis mãos da primavera balbuciante vão derramando, de vagar, pelos vallados e pelos campos.

A chuva acossou-me esta tarde até um centro de conversa. Por entre a chusma dos cavaqueadores de acerada lingua, politicos velhos, jornalistas de outro e do novo tempo, commerciantes e capitalistas, eu lobriguei uma face sorridente e córada, desbarbada, farta e sadia, de que é legitimo e honrado proprietario um amigo, um abba-de amigo, excellente e dedicado coração sacerdotal, que d'uma parochia transmontana viera ao Porto a comprar sementes, e a inquirir do estado de um processo em recurso, por elle movido contra o mariola do regedor que lhe roubára uns titulos, em nome da lei de separação, está claro...

No intervallo de um abraço e de uma gargalhada sublinhando da minha parte uma chacota com que o bom do provinciano abba-de me alvejou, um garotêlho chegou correndo, ao humbral da porta, sob as fustigadas da ventania pluviosa, e collou sobre a pintura um *placard*. Dentro em pouco todos sabiamos que Scevola não fôra demittido.

—Pezames ao Ramos! bradou um jornalista.

—Quando acabará isto?! interrogou um antigo cacique, havia dias sahido do Aljube, aonde fôra expiar o negro crime de não querer votar c'os democraticos.

—Oh! meu senhor... quando acabar a chuva! explicou mordaz um *blagueur* considerado homem de letras pelas camarilhas dos botequins da praça.

O abba-de que assomára á porta para reparar no estranho figurino d'umas senhoras que fugiam—*chap! chap!*—batendo os afilados tacões sobre o passeio encharcado e ao mesmo tempo para avisar da hora do comboio um conterraneo e lêr o *pla-*

*card*, perguntou-me quem era Scevola (feliz ignorancia a do abba-de!).

Expliquei-lhe então que Scevola era um ex-contínuo do consulado brasileiro da cidade, a quem o desempenho de chefe carbonário, n'outro tempo grangeara, havia quatro annos os contos de reis do ordenado de Fouquier—Tiuville da republica.

O abba-de menos versado na historia revolucionaria das prisões infames do Terror francez, quiz que eu aclarasse a comparação e não tive remedio senão resumir em quatro phrases toda a obra de delação, de horror e violencia que desde o 29 de setembro ao caso Homero, fez todo o tenebroso renome de Scevola, não esquecendo de juntar á relação dos seus feitos a celebre carta em que elle chamou aos officiaes do exercito *cabides de farda*. E' um homem baixo, meiu abba-de, de desbotada côr, cabello grisalho, olhar miudo e quando falla, o abrir e fechar das maxillas, entremostrando uns incisivos bem aparados, dão a impressão completa do perigo que ha em certas mordeduras de animaes...

Em roda, a conversa, a discussão acalorara-se. Um emigrado politico atraído em Chaves, vociferava que o ministerio transigente vinha demonstrar mais uma vez á pârvoa ingenuidade do paiz acovardado, que isto era tudo uma cambada! Mas um capitalista que esperava a monção calma da politica, sob a regencia do sr. general Pimenta de Castro, para fazer um negocio, obtemperou que não era bom atirar já ao ar com as canastras, que o ministro das finanças promette qualquer coisa e o general não é homem de deixar fazer ninho atraz da orelha. Scevola ficaria afastado do logar por algum tempo e quando voltasse, já o paiz teria dicto o que queria nas eleições,—que diabo!...

—Pois meu caro, volveu o emigrado, quem o seu inimigo poupa, ás mãos lhe morre!

N'esta altura, o abba-de chegou-se ao grupo, e emittiu opinião:

—Com licença de vossas senhorias, sempre lhes direi que uma vez, jogando a bisca, tive na mão todos os trunfos, mas como não os soubesse aproveitar... perdi o jogo!...

F. V.

# VIDA INTENSA

**B**OA e caprichosa leitora: A sua carta d'hoje, contradictoria e viva, tem para mim o encanto especial de me mostrar o seu espirito arrependido, contricto, d'aquella febre politica, que ultimamente tresloucava a paz dos seus serões e roubava as suas mãos pequenas, viúvas d'anneis, á caricia ingenua dos seus bordados. Tremi ao reconhecer no subscripto a sua letra nervosa e larga, e imaginei-a de novo reincidente, feroz, a doutrinar-me Maurras, a fallar-me, enthusiasmada, de politica e foi com receio, com indizível magua, que comecei a sua carta amiga. Felizmente a minha agradável leitora reintegrou-se no seu papel de mulher e em nome d'esse direito, porque é para nós um direito que tudo consente o ser-se mulher, pede, interessada, a minha atenção piedosa para o caso vulgar da sua amiga. Enganou-se d'esta vez. Eu seria capaz de encoraja-la na sua adoravel missão de semear caricias e confortos entre as almas desamparadas mas não me sinto com forças para lhe dizero que é o coração...

«Mas por Deus — dirá a irritada — Tem visto, tem andado, tem vivido»...

Olhe, é precisamente por ter andado, por ter visto, por ter vivido, que a não entendo. Aos dezoito annos todos julgamos conhecer a vida, só para mais tarde experimentar a amargura acerba de que não a conhecemos mas na minha idade desconhece-se inteiramente.

Esclarece-se talvez o coração de



*A ex.ma snr.ª D. Maria do Amparo Queiroz e Lemos e filhos,*

proprietários da Casa de Freixêdo, (Santa Comba Dão) e da Quinta do Cruzeiro, (Vizeu) e dedicados amigos da «Ilustração Catholica»

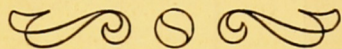
um amigo mas não se advinha sequer o coração d'uma mulher. Não ha um só que seja igual ao outro. Todos têm o seu encanto especial, o seu capricho diverso, o seu ciúme, a sua raiva, a sua maldade. Eu nem mesmo cheguei a conhecer um—estudando tantos!—e quer a minha boa e caprichosa leitora, que os conheça a todos!...

Mas não divaguemos. A sua amiga—diz— sente-se abandonada, triste, com a vida desfeita, porque o noivo lhe fugiu... Não se irrite: é um caso de vulgar orgulho. Lamenta-o? Esquece-lo-ha depressa... Breve seccará as lagrimas, verá... Odeia-o? Começa então a interessar-me, porque vejo que gostou, que gosta d'elle ainda... É assim... Eu inclino-me muito para o primeiro caso:— o amor proprio ferido, o orgulho espesinhado... Passará...

Agora não me fique suppondo um psychologo porque eu apenas diagnostiquei um caso e não lhe dei a synthese pedida. Para isso precisava conhecer o coração humano e eu, confesso, cada vez o entendo menos... Conhece o seu?...

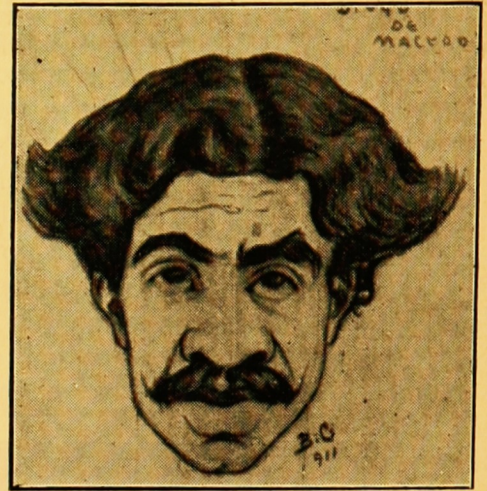
Então perdoe-me e dê-me razão...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



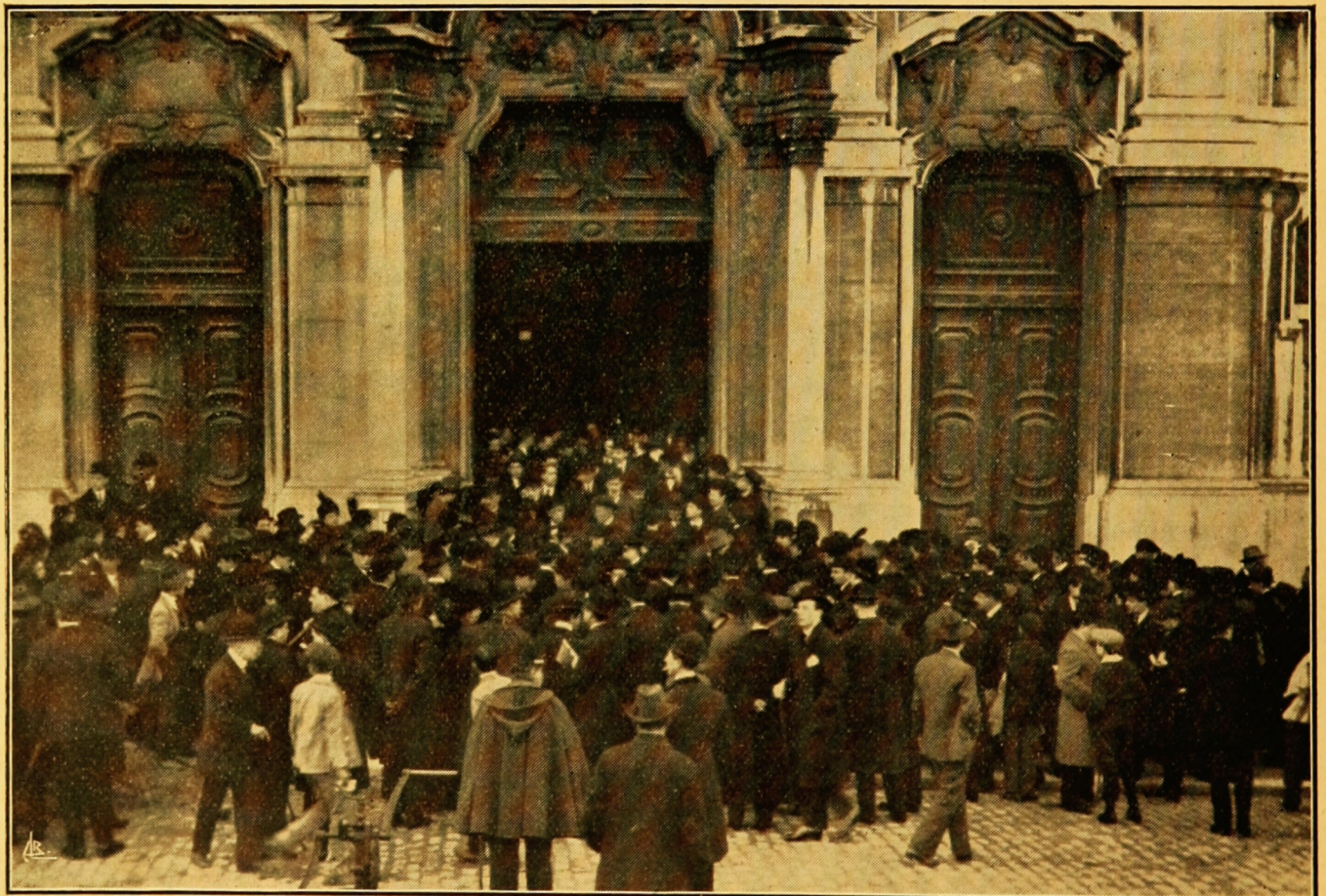
## Diogo de Macedo

Na exposição da Sociedade de Bellas Artes do Porto, destacaram-se notavelmente as obras do esculptor Diogo de Macedo, que entre a gente nova é talvez a mais bella affirmação de talento que ahi temos. Já na exposição da galeria da Misericordia, no anno passado, as suas esculpturas — *Camillo*, *Beethoven*, *Alma doente* e *Madona do Campo Santo*, tinham justamente chamado sobre elle as atensões da critica.



*Diogo de Macedo*

E agora a *Noite do Calvario* e a *Rajada*, duas bellissimas obras, cheias de emoção e nervos, vibrantes, inspiradas, quentes ainda do entusiasmo que as modelou e fez do barro a alma e da massa, o ga bo respirante, vieram confirmar que Diogo de Macedo é um modelador excepcional de momentos, fixando-os, na tortura da sua arte espontanea e insatisfeita.



LISBOA—Os fieis sahindo da egreja da Encarnação, depois de ouvirem a missa celebrada por alma de S.S. M.M. D. Carlos I e D. Luiz Filippe

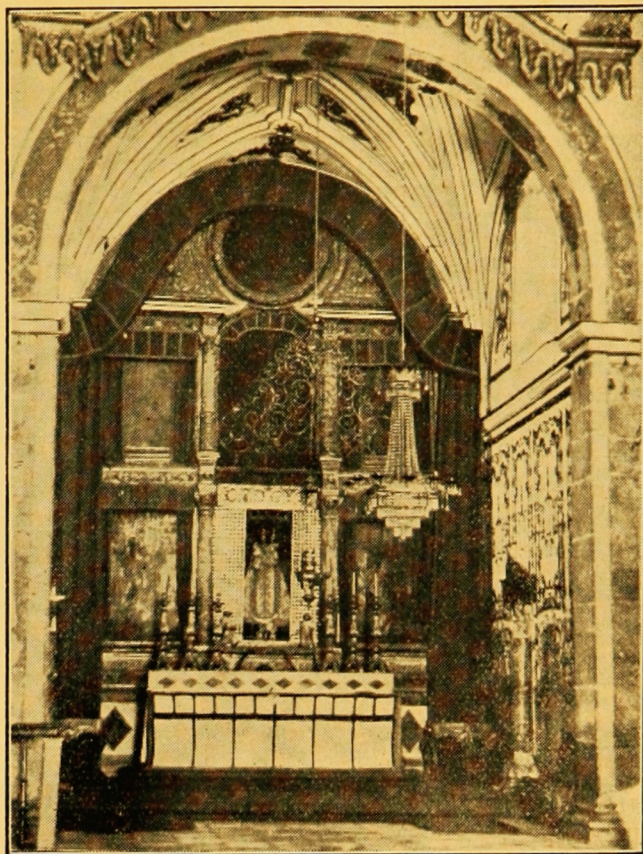
(Cliché do nosso corresp. phot. de Lisboa)



## Altar-mór e veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa

**N**A igreja Matriz d'esta villa, em lugar de honra, no altar da capella-mór, encontra-se a velusta imagem de Nossa Senhora da Conceição, cujo retabulo, infelizmente bastante deteriorado, por ser de talha dourada, foi construido em 1716, segundo o desenho do Padre Manuel Pereira, da Congregação do Oratorio, que o fez em Lisboa.

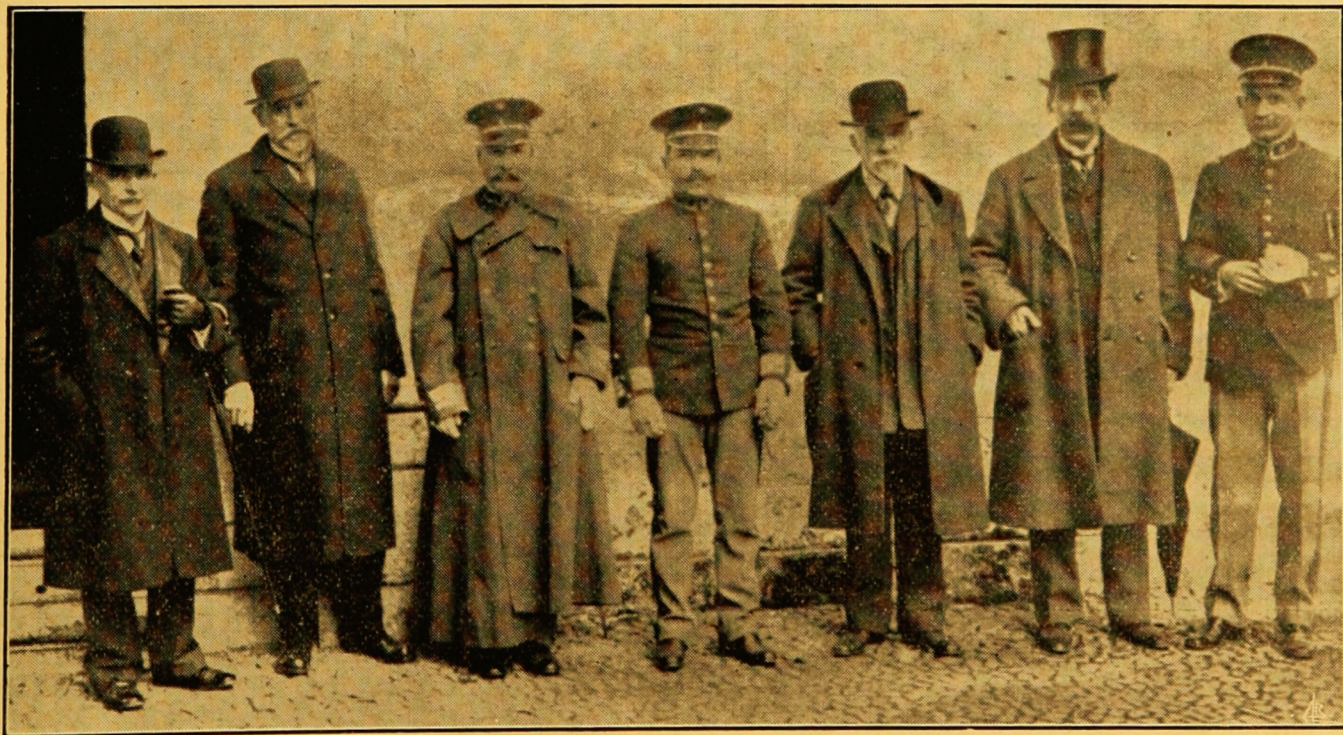
Esta antiquissima imagem está mettida n'um camarim de madeira dourada, fechado por umas artisticas grades de prata ou rotulas de bastante merecimento, as quaes se abrem em occasiões solemnes e todos os sabbados, nos quaes se celebra missa cantada segundo determinação e compromisso, dado por D. João IV, em 1646, á confraria do mesmo titulo composta de tres pessoas dirigentes sómente, naturaes d'esta terra, a qual se denominava regia. Tem estas grades 2,<sup>m</sup>56 de altura por 1,<sup>m</sup>15 de largura e se bem que haja quem affirme que ellas foram dadas a esta Virgem pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, donatario d'esta villa, eu as julgo antes dadiva ou offerta do principe D. Theodosio, filho de D. João IV, cerca do anno de 1653, em testemunho de reconhecimento pe-



VILLA VIÇOSA—Altar e imagem de Nossa Senhora da Conceição na igreja matriz

las melhoras que obteve na doença, que o accommetteu, por serem talvez bem trabalhadas demais para a epocha a que se faz remontar a sua origem.

Foi esta imagem que o monarcha *Restaurador*, natural d'esta villa, constituiu Padroeira do Reino, em 1646, compromettendo-se a dar-lhe



LISBOA—O novo ministerio

Da esquerda para a direita:—Colonel Goulart de Medeiros, vice-almirante Xavier de Brito, coronel Gomes Teixeira, coronel Theophilo da Trindade, general Pimenta de Castro, Dr. Guilherme Moreira e capitão Eduardo Galhardo

(Cliché do nosso corresp. phot. de Lisboa)



em signal de vassallagem um feudo de 50 cruzados em ouro por anno, os quaes desde 1857 até 1910 nunca lhe foram pagos mas foram entregues em todos esses annos pelos monarchas ao patriarcha de Lisboa, ao offertorio da missa de Pontifical por elle celebrada no dia 8 de Dezembro, na Sé d'aquella cidade, do que nunca se soube qual o motivo d'esse procedimento.

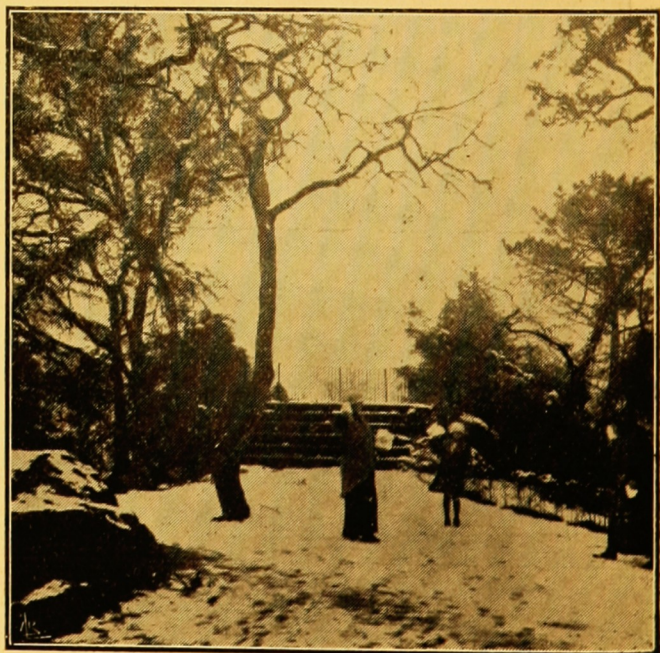
Curiosa é a historia que, segundo a tradição, anda ligada a esta imagem.



Segundo o que diz o illustre extremocense, Fr. Agostinho de Santa Maria, no seu *Sanctuario Marianno* foi esta imagem encontrada por D. Nuno nas praias de Peniche, dentro d'um caixote, no qual se indicava ser destinado ao Castello de Villa Viçosa; havendo tambem quem affirme que fôra esta imagem feita em Inglaterra, nação com que os portuguezes já mantinham boas relações no tempo de D. Fernando I, o que me custa a acreditar por ser



bastante imperfeita tal esculptura para ser trabalhada n'aquelle paiz. É um bloco de marmore tôsko, cavado no meio para ser menos pesado, tendo sómente a cabeça, cujas feições feitas a oleo, já bastante estragadas, nada primam pela correcção das suas linhas, ostentando no braço esquerdo um *Menino*, o que é digno de admiração, attenta a sua invocação. Porém, para corrigir talvez esta desharmonia é costume pôr-se-lhe aos pés, todas as vezes que se expõe á veneração do publico, uma meia-lua de prata, mandada fazer em anno ignorado, pelos referidos tres mezarios da sua Confraria.



*BOM JESUS DO MONTE (Braga)*—*Differentes aspectos da ultima nevada*

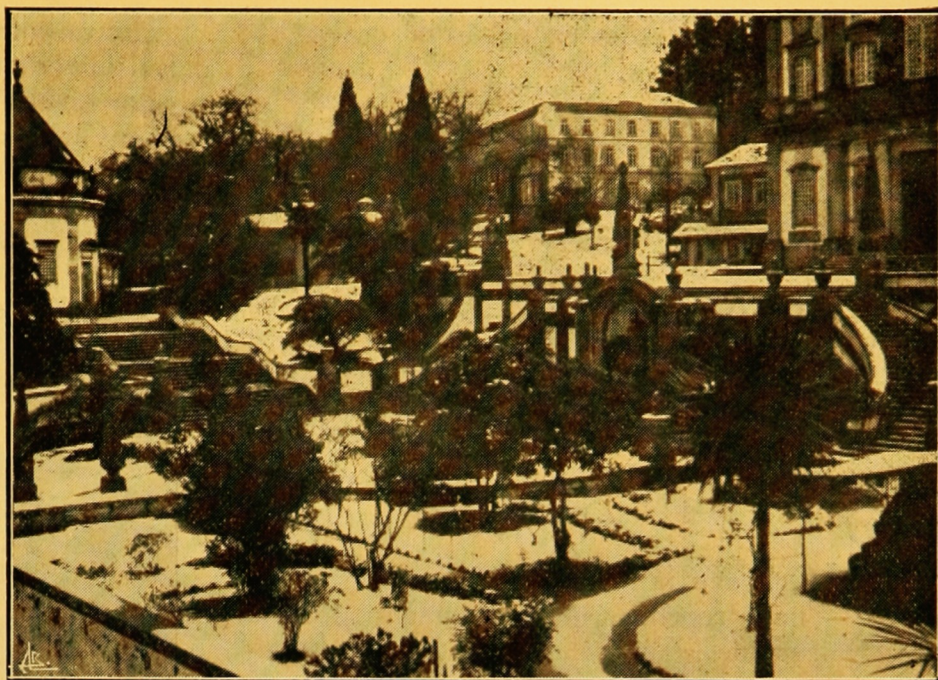
(Clichés cedidos pelo dist. phot. am. snr. dr. Augusto Sinval)



Grande é, todavia, a devoção que os habitantes d'esta villa lhe tributam. E d'Ella se conta até que, vindo um bispo de Elvas visitar n'esta villa a igreja onde ella se encontra a veneração e desejando saber se esta imagem era de pedra ou não, a examinara dando-lhe uma picadella com um alfinete, da qual immediatamente sahira sangue.

Tanto os opulentos duques de Bragança como os monarchas *fidelissimos* lhe tributaram sempre uma grande devoção.

Os reis, D. João IV, D. João V e D. João VI, D. Pedro IV, D. Pedro V, D. Luiz I e D. Carlos I, o Principe D. Luiz Filippe e D. Manoel II,



talvez em homenagem de reconhecimento pela victoria alcançada na memoravel batalha de Montes-Claros, em 1665, e na qual tomou parte importante como general, contra os castelhanos, duas corôas de ouro macisso, guarnecidas de pedras de valor, sendo uma em 1740 para a Virgem e outra em 1742 para o *Menino Jesus* que ella apresenta no braço esquerdo.

Foi tambem aos pés d'esta imagem que os outros heroes de Montes-Claros depuzeram as muitas bandeiras por elles tomadas aos hespanhoes, em 1665, ajoelhando-se deante d'el-

todos a visitaram e alguns d'estes a enriqueceram com bastantes dadivas.

A rainha D. Catharina, viuva de D. Carlos II, Rei de Inglaterra, filha de D. João IV, veio de proposito a esta villa pagar-lhe uma promessa e n'essa occasião inscreveu-se na Confraria dos Escravos.

As rainhas D. Maria I e D. Amelia tambem lhe offereceram prendas de valor e os seus vestidos de casamento, sendo o d'aquella rainha o mais rico e precioso que a Virgem possui, porque é todo recamado de pedras de subido valor e de não poucos diamantes.

O piedoso e 1.º Conde das Galveias, Diniz de Mello de Castro, tambem lhe offereceu,



### BOM JESUS DO MONTE (Braga)

1—Vista parcial do parque, depois d'uma copiosa nevada. 2—Os effeitos da neve junto do lago. 3—Os filhos do sr. José da Costa Junior, brincando com a neve

la mais de vinte mil pessoas em acção de graças por tão gloriosa victoria.

Villa Viçosa.

ALBERTO GONÇALVES.

## FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)

Visconde de Guedes Teixeira

XIV

**N**ÃO ligava já muito bem as ideias, e tinha repellões nervosos, muito frequentes, muito alarmantes.

Contam mesmo que em casa o surpreendiam, a cada passo lavado em lagrimas, como se estivesse perdido de vida e honra.

Tinham-no ferido de morte.

O governo, conservando-o chefe em exercicio da alfandega de Lisboa, teve rebates da injustiça affrontosa que sancionara, e encarregou o Visconde de estudar no estrangeiro as questões alfandegarias.

Guedes Teixeira acceitou, comprehendendo o proposito affectuoso, mas ficando inconsolavel para sempre.

Durante mezes fez os estudos, que lhe incumbiram, e ainda com uma proficiencia e ardor que assombraram os melhores technicos.

Mas o novo trabalho exauriu-o alarmantemente. Entregue o notavel relatorio da sua commissão, era visivel que o seu organismo deprecia muito.

Houve então quem pensasse n'uma irremediavel fatalidade? Houve, e mesmo na capital.

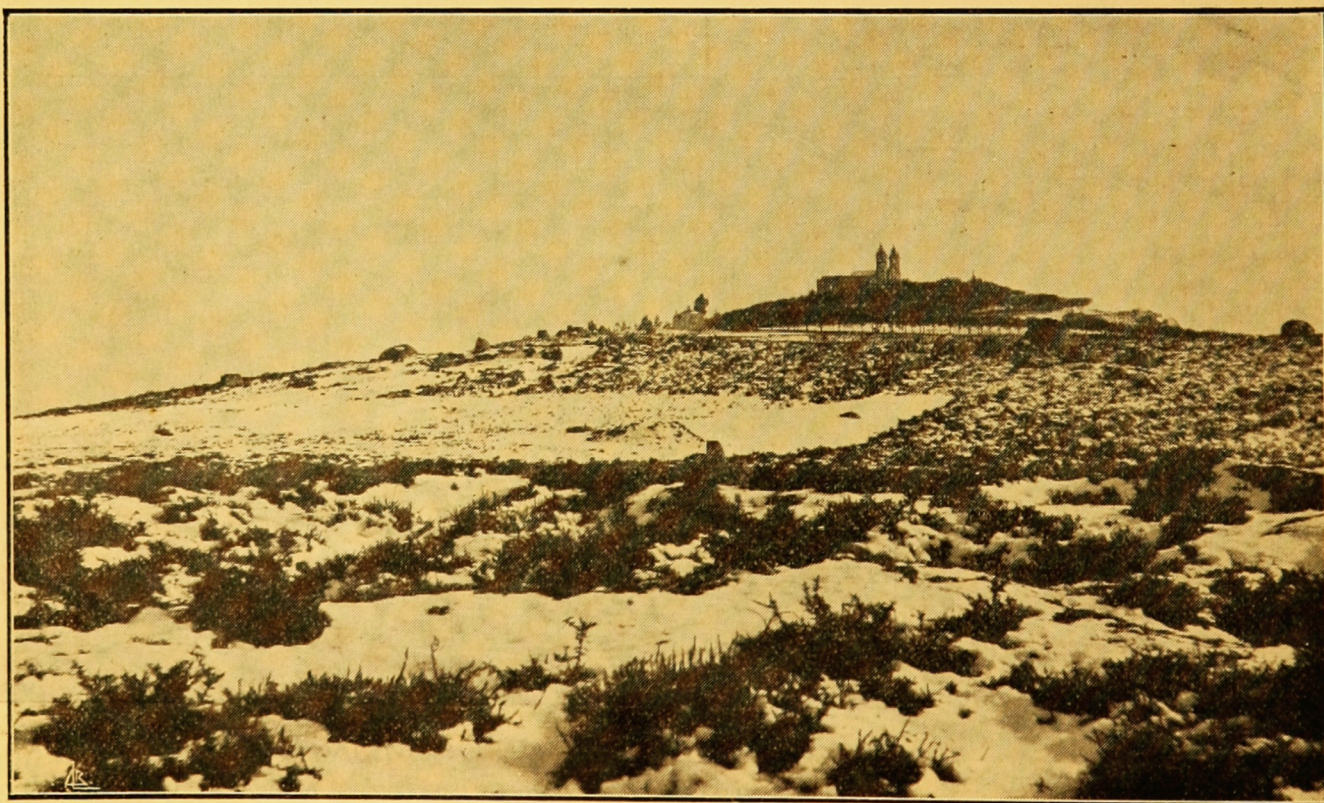
Em Lisboa ouvi eu dizer, que correu logo soffrer Guedes Teixeira d'uma perigosa neurasthenia, preludio d'uma demencia mortal.

E ainda o nomearam inspector geral da cultura do tabaco no Douro.



*BOM JESUS DO MONTE (Braga)*

*As Ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Anna, D. Julieta d'Azevedo, D. Delphina Valença e o snr. Manuel Zenha, passeando sobre a neve*



*Um aspecto da montanha do Sameiro depois da nevada*

Guedes Teixeira viu que pretendiam consolá-lo, mas ainda ficou mais desconsolado, porque a injustiça continuava, soberana e repelente.

Trabalhou ainda, e como poucos.

Ainda fez, a proposito dos serviços do seu novo cargo, um relatório surpreendente pela boa visão, pelo estudo, pelo enorme e equitativo senso pratico, prefaciado pelo illustre Conde de Samodães.

Mas essa obra já foi publicada depois de elle morrer, ferido no cerebro e no coração, como patriota e como politico... e até, segundo veremos, como industrial, o que elle, aliás, pretendeu ser por muito amar Lamego.

terra, por mais que a desfigurasse a ingratição. Faltavam-lhe a elle muito as forças? Sentia o organismo escalavrado, valetudinario? Notava a atonia intermittente do cerebro, a arhythmia pavorosa do coração, a onda neurasthenica que lhe levava o melhor das ideias e da vontade? Mas havia ainda, por Deus! parenthesis de força, consciencia e fé. O seu grande espirito reagia, a sua grande alma vibrava e amava sempre.

Foi n'isto que mais acariciou e robusteceu o plano d'uma larga vida industrial para Lamego. Rehabilitaria a sua terra, resuscitando-lhe a poderosa industria de ha seculos, sem nada pedir ao poder central, á vida politica, creando uma obra semelhante á do Banco do Douro.



*SAMEIRO (Braga)—Um grupo de bracarenses que foram até junto do templo da Virgem, para lá do alto apreciarem o esplendido panorama offercido pela neve*

O seu sonho de engrandecer a terra natal estava longe da realidade, como elle a quizera e tantos annos esperara. Tinham vindo, depois das decepções, os desalentos e, com estes, um verdadeiro torpor, ennevoado de lagrimas que ninguem poderia enxugar já.

A perturbação mental do Visconde era até bastante nitida para observadores experientes. O grande lamecense não occultava nem o seu exgotamento nem o seu pessimismo. O sorriso tornara-se-lhe amargo e um tanto pungente, e mal podia fallar que lhe não viesse do peito um suspiro mal dominado de saudade que o matava.

Mas cruelmente ferido na vida publica, o Visconde nem mesmo assim recuou. Sentindo-se ankylosado, ataxico, ainda teve um arranco de vida e energia. Lamego era sempre a sua

Este sonho, entretanto — di-lo o snr. Antonio A. de Andrade — acalentava-o desde 1878. E' natural. Facilmente previu n'esse anno de paixões partidarias quanto careceria depressa d'um abrigo laborioso em que podesse esquecer as atrocidades sectarias.

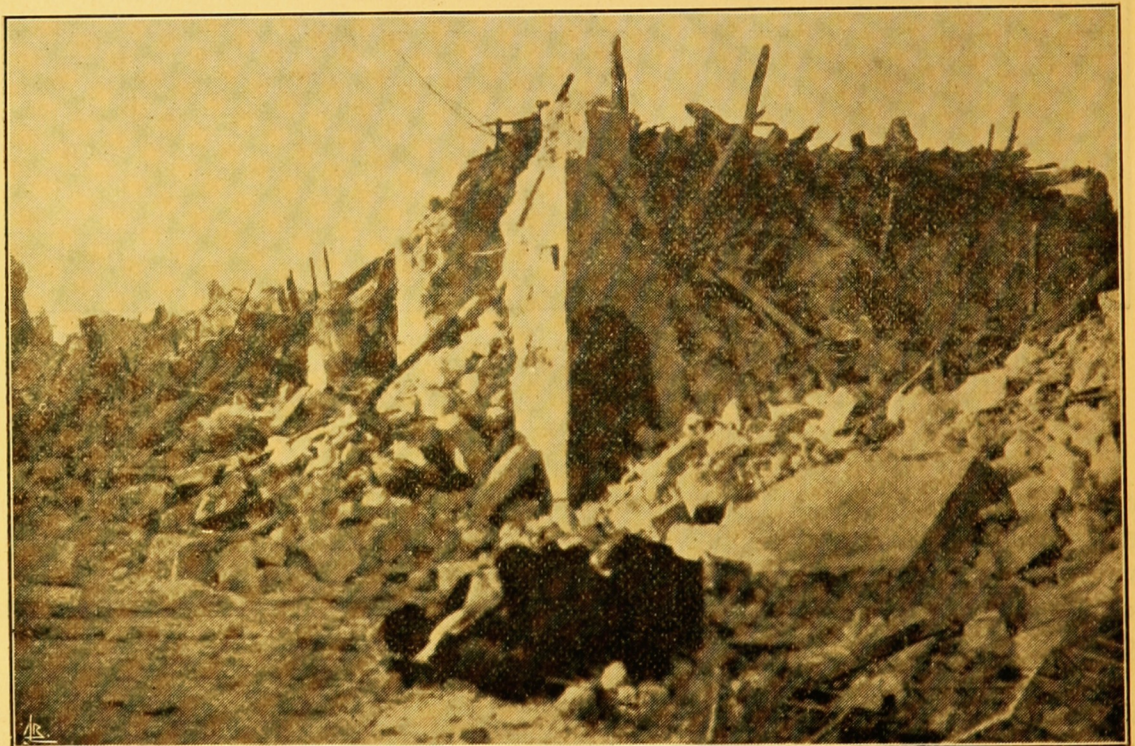
No seu sonho de industrial, porém, não entrou, pelo menos logo, qualquer pendor para uma especialidade. O que elle anhelava era uma grande fabrica, dando pão e bem-estar a centenas de operarios, enriquecendo Lamego, fazendo-a bracejar em casarias novas pelos arrabaldes rusticos, levando-a talvez até á Penajoia, talvez até á Regoa, e exigir, por tudo, assim uma via ferrea que a ligasse com o coração do paiz.

JOSÉ AGOSTINHO.

# NOTAS DO ESTRANGEIRO



*ITALIA—Aspecto desconsolador que offerecem as ruínas de Antãmoro, que á semelhança de outras povoações, soffreu os terriveis effeitos dos ultimos terramotos*



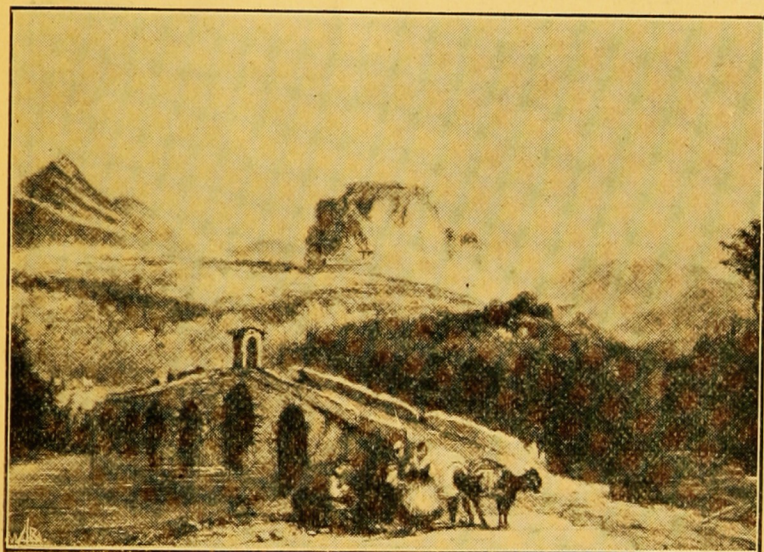
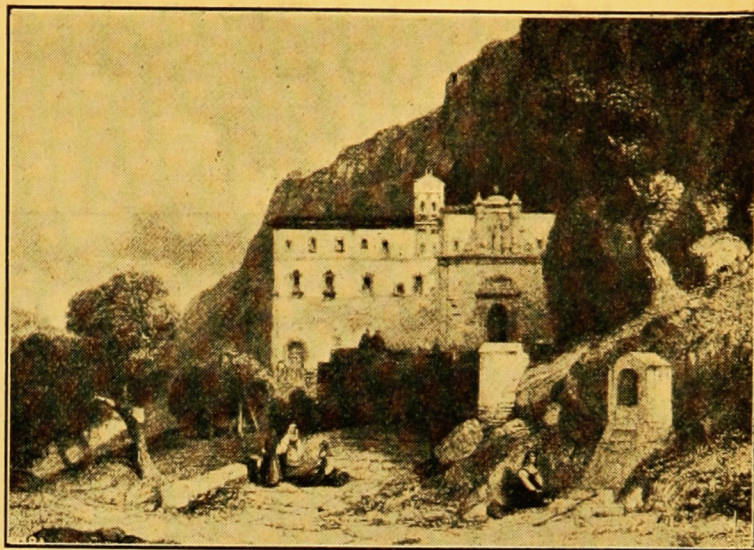
*Uma das ruas de Avezano depois dos terramotos que destruíram varias povoações*

## OS TERRAMOTOS EM ITALIA

Em consequencia dos fortes tremores de terra ultimamente sentidos em Roma, foram destruidas varias povoações da provincia de Aquila. A cidade de Avezzano, foi totalmente arrasada. Todos os edificios ficaram n'um montão de ruinas sob os quaes jazem sepultados os seus habitantes em um numero aproximado de 10:000.

A povoação de Sosa soffreu igual sorte. Todas as suas casas foram destruidas e a maioria dos seus habitantes ficaram sepultados nos escombros.

Avezzano fica a 35 kilometros de Aquila, na linha ferrea de Roma a Solmana.

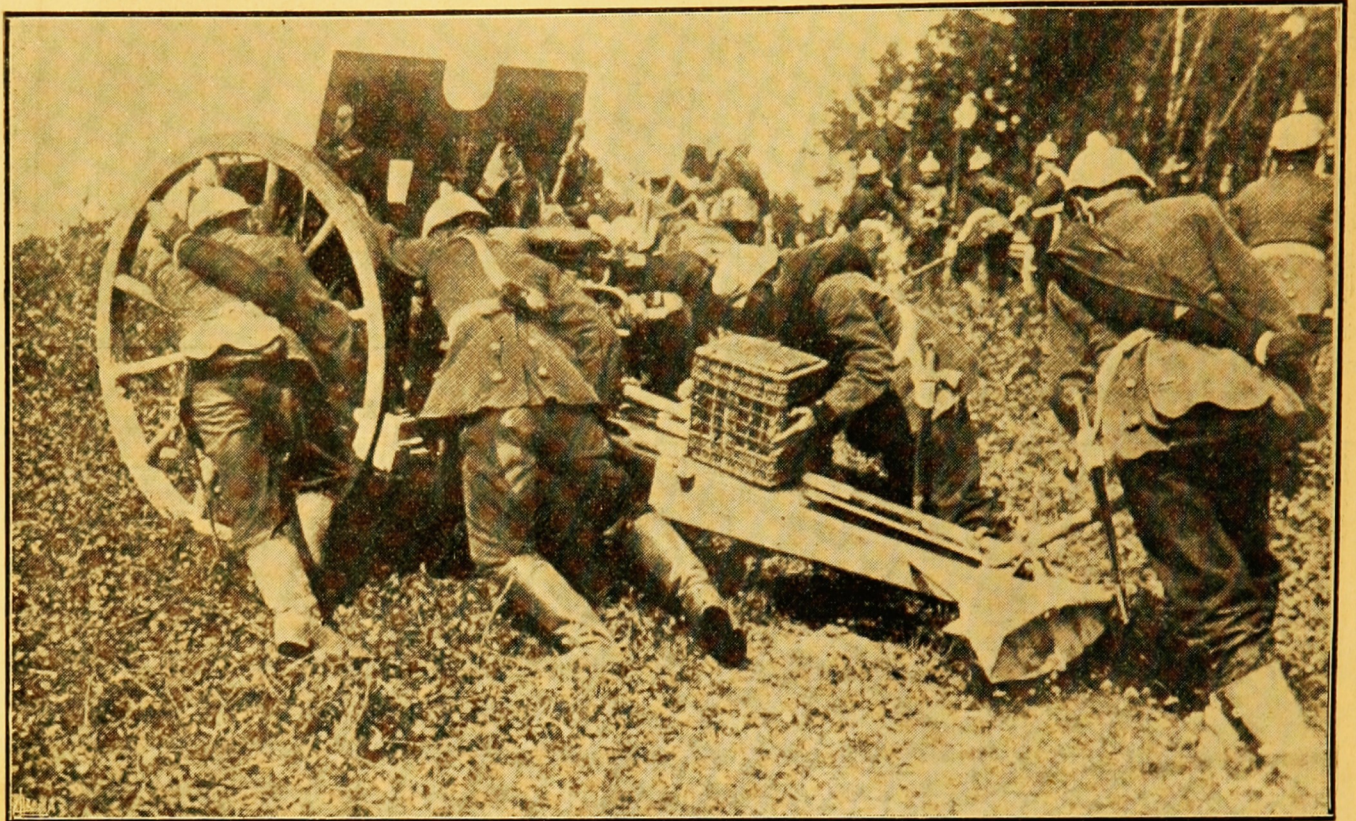


*1 e 2 — Paisagens de Avezzano e Castel del Monte, região dos Abruzzos onde os terremotos causaram muitas desgraças.*

*3 — Alguns sobreviventes da catastrophe de Avezzano, procurando os cadaveres das victimas entre os escombros.*



# A Guerra Europeia



*Artilheiros alemães dispoendo as peças para um ataque*

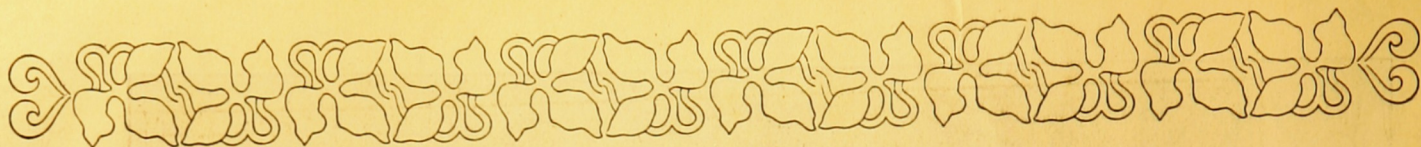


*NOS VOSGES—Soldados de artilharia desmontando uma peça*

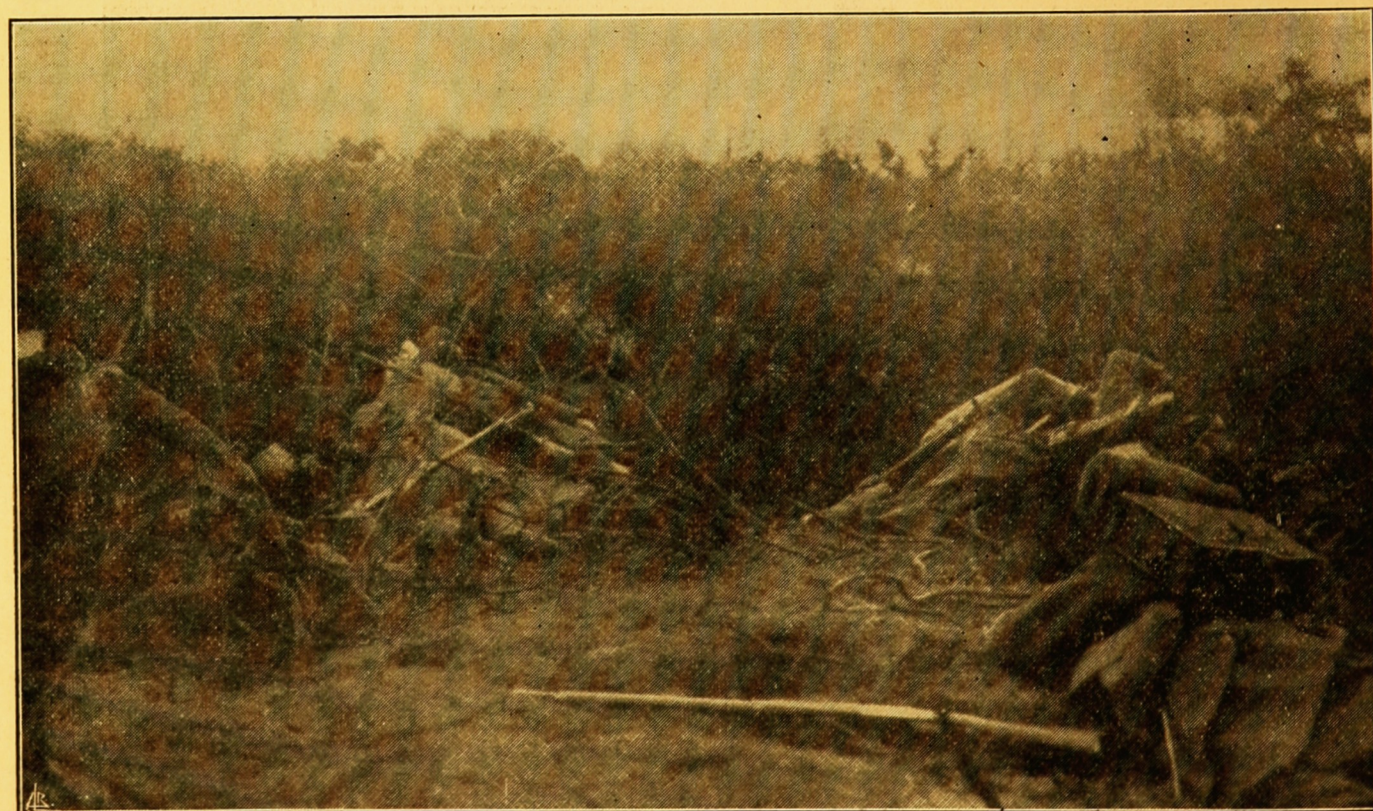
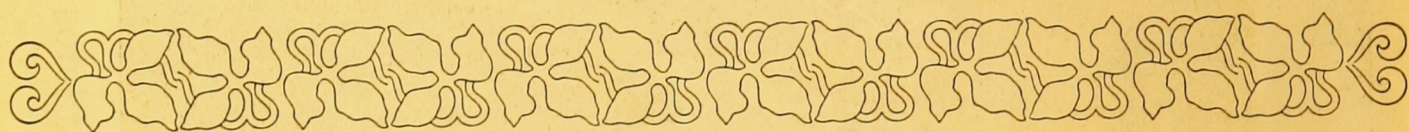


A invasão russa na Hungria—Retirada dos austriacos ante a avalanche da cavallaria russa

(Desenho de Matania)



*Conduzindo soldados feridos em campanha para os hospitaes de Berlim*



*Alguns soldados francezes postos fora do combate devido á explosão d'uma bomba allemã*





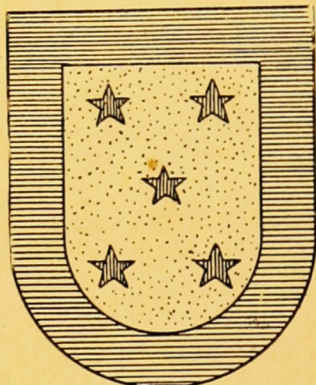
*Brindando pela victoria dos exercitos aliados*



*O general von Kuhl acompanhado do seu estado maior*

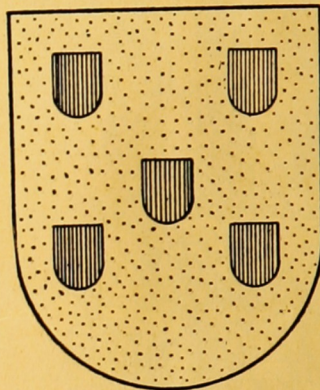
# ARMARIA PORTUGUEZA

Armas de cada appellido que entram na composição dos braços das casas nobres de Portugal



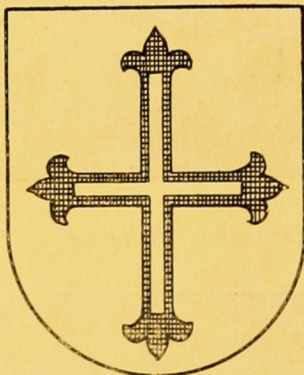
**Barbados e Barbedos.** — Em campo d'ouro cinco estrellas vermelhas de cinco pontas entre uma bordadura d'azul.

Timbre: dois braços de leão em aspa d'ouro cabelludos de vermelho com uma estrella no meio d'elles e outra em cada garra.



**Barbanças.** — Em campo d'ouro cinco escudetes de vermelho em aspa.

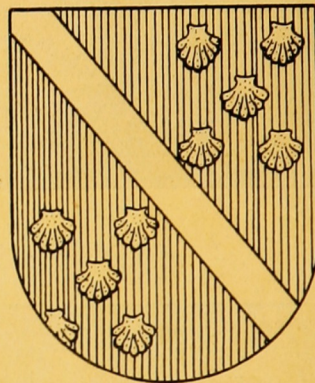
Timbre: uma aguia d'ouro estendida tendo no peito um dos escudetes das armas.



**Barbas.** — Em campo de prata uma cruz de negro florida e vasia no campo.

Timbre: a cruz das armas.

Outros trazem no mesmo escudo uma orla com dois ramos de era floridos em ouro vestido de verde e com um ramo de era na mão.



**Barbatos.** — Em campo vermelho uma banda de prata e em cada canto do campo cinco vieiras d'ouro em aspa gretadas de vermelho.

Timbre: uma aspa de dois troncos d'arvore em ouro esgalhados e escurecidos d'azul com cinco vieiras penduradas nos galhos.

